

A EXPANSÃO TERRITORIAL DO SISTEMA FINANCEIRO ARGENTINO: UM ESTUDO SOBRE O ACESSO AO EMPRÉSTIMO PESSOAL EM UMA CIDADE MÉDIA DA PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

THE TERRITORIAL EXPANSION OF THE ARGENTINE FINANCIAL SYSTEM: A STUDY ON ACCESS TO PERSONAL CREDIT IN A CITY OF THE PROVINCE OF BUENOS AIRES

LA EXPANSIÓN TERRITORIAL DEL SISTEMA FINANCIERO ARGENTINO: UN ESTUDIO SOBRE EL ACCESO AL PRÉSTAMO PERSONAL EN UNA CIUDAD MEDIA DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

Derlis Daniela Parserisas

Centro de Investigaciones Geográficas- Instituto de Geografía, Historia y Ciencias Sociales- CONICET. Facultad de Ciencias Humanas- Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires

derlis_77@hotmail.com

Resumo

No atual período da globalização, os processos que têm lugar no território nacional e nas cidades podem compreender-se a partir do enfoque teórico sobre os circuitos da economia urbana elaborado para abordar as realidades dos países subdesenvolvidos. Nessa perspectiva, a coexistência de divisões territoriais do trabalho na cidade explicaria a presença de um circuito superior e um circuito inferior que de diferentes maneiras são resultado da modernização tecnológica e cumprem um papel importante nos processos econômicos e na organização do espaço urbano. Procuramos compreender o sistema financeiro de crédito como um vínculo de união entre ambos os circuitos. De um modo mais específico, através do crédito na cidade se analisam as relações estabelecidas entre o circuito superior, representado pelas instituições não-bancárias que oferecem crédito para o consumo e as atividades vinculadas fundamentalmente ao circuito inferior da economia urbana. Com esse objetivo, nesse trabalho são explorados os diferentes instrumentos financeiros que possibilitam a financeirização da sociedade e no território, os diversos efeitos do crédito e do consumo na cidade de Olavarría.

Palavras-chave: território, instituições não-bancárias, instrumentos financeiros, consumo, crédito pessoal

Abstract

In the current period of globalization, the processes which take place in the national territory and in the cities can be understood through theory of the circuits of the urban economy, developed to understand the realities of developing countries. From that perspective, the coexistence of labor territorial divisions in the city, could explain the presence of an higher circuit and an lower circuit, that in different ways, are the result of technological modernization and play an important role in economic processes and the organization of urban space.

It seeks to understand the credit financial system as a link between both circuits. In a more specific, through credit in the city, are discussed the relations between the higher circuit, represented by the "Non-banks institutions that offer consumer credit" and activities related primarily to the lower circuit of the urban economy. To that end, in this paper we explore what are the different financial instruments that allow the financialization of society and territory, the various effects of credit and consumption in the city of Olavarría.

Key words: territory, non-bank institutions, financial instruments, consumption, personal credit

Resumen

En el actual periodo de la globalización, los procesos que tienen lugar en el territorio nacional y en las ciudades pueden comprenderse a partir del enfoque teórico sobre los circuitos de la economía urbana elaborado para abordar las realidades de los países subdesarrollados. Desde esa perspectiva, la coexistencia de divisiones territoriales del trabajo en la ciudad, explicaría la presencia de un circuito superior y un circuito inferior que de diferentes maneras son resultado de la modernización tecnológica y cumplen un papel importante en los procesos económicos y en la organización del espacio urbano.

Se busca comprender el sistema financiero de crédito como un vínculo de unión entre ambos circuitos. De un modo más específico, a través del crédito en la ciudad se analizan las relaciones establecidas entre el circuito superior, representado por las “Entidades no bancarias que ofrecen crédito para consumo” y las actividades vinculadas fundamentalmente al circuito inferior de la economía urbana. Con ese fin, en este trabajo se exploran cuáles son los diferentes instrumentos financieros que posibilitan la financierización de la sociedad y el territorio, los diversos efectos del crédito y del consumo en la ciudad de Olavarría.

Palabras clave: territorio, Entidades no bancarias, instrumentos financieros, consumo, crédito personal

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar a dinâmica dos circuitos da economia urbana em uma cidade média argentina, localizada na província de Buenos Aires. Especificamente buscaremos compreender as relações estabelecidas entre o circuito superior e o circuito inferior, a partir dos instrumentos financeiros e os serviços que correspondem às atividades não-bancárias que oferecem crédito ao consumo na cidade de Olavarría.

Em primeiro lugar, pretendemos compreender as características do sistema financeiro no período atual, a partir da análise de algumas variáveis-chave: finanças, tecnociência, informação e consumo.

Em segundo lugar, examinaremos as atividades financeiras não-bancárias que existem nessa cidade, observando os serviços e produtos financeiros de que dispõem e, considerando que, pelo uso da tecnologia e pelo grau de capitalização que são empregados, estes integram o circuito superior da cidade. Por último, analisaremos os instrumentos financeiros que possibilitam a creditização do território, as características do crédito pessoal e os usos possíveis do dinheiro em espécie, tendo em consideração as implicações dos tipos de consumo na sociedade.

Os sistemas técnicos no território e as variáveis explicativas do período atual: finanças, tecnociência, informação e consumo

Quando estudamos a realidade, tentamos pensa-la como verdadeiramente existe, como uma totalidade em processo constante de totalização. "A totalidade é o conjunto de todas as coisas e de todos os homens, em sua realidade, isto é, em suas relações, e em seu movimento" (SANTOS, 1996, p. 94).

Dessa noção da realidade como totalidade, deriva o entendimento do espaço geográfico, "formado por um conjunto indissolúvel, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e de sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá" (SANTOS, 1996, p. 51). Para estudar o espaço é necessário defini-lo. Partimos por considerar a proposta de Santos e Silveira (2001) de território usado como sinônimo de espaço geográfico.

Na análise do território, ao concebê-lo como território usado, deve-se considerar os processos que geram o uso e apropriação do mesmo. Partindo desta idéia, é necessário realizar uma periodização, pois os usos do território são diferentes nos distintos momentos históricos. Como indicam Santos e Silveira (2001, p. 20) "Cada periodização se caracteriza por extensões diversas de formas de uso, marcadas por manifestações particulares interligadas que evoluem juntas e obedecem a princípios gerais, como a história particular e a história global, o comportamento do Estado e da nação (ou nações) e, certamente, as feições regionais".

A globalização como processo e como período, que se inicia depois da Segunda Guerra Mundial, manifesta-se no espaço geográfico através do que Santos (1996) denomina de meio técnico-científico-informacional. Em outras palavras, é a ciência que "dominada por uma técnica marcadamente informacional, aparece como um complexo de variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual. O meio técnico-científico-informacional é a expressão geográfica da globalização" (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 21).

O papel da técnica é fundamental na compreensão das características do período. Para empregar o conceito de técnica como base a explicação geográfica, Santos (1996, p. 32) explica que: "(...) um primeiro enfoque a considerar é a própria técnica como um meio", para entender, desse modo, a produção e transformação do espaço geográfico¹.

Existe um fenômeno de inter-relações e de verdadeiras famílias de técnicas vinculadas ao sistema de ações. Isso nos permite perceber como se aprofunda o processo de internacionalização, o qual explica "a mundialização da produção, do dinheiro, do crédito, da dívida, do consumo e da informação" (SANTOS, 2000, p. 30). Através das técnicas de informação as finanças começam a ter um papel importante e um maior protagonismo no período atual.

Contel (2006, p. 1) assinala que “o fenômeno das finanças, em seus aspectos mais gerais, desde tempos mais remotos, pode ser considerado como um elemento constitutivo do espaço geográfico (...) cada época mostra uma combinação específica de técnicas financeiras e de organização do espaço geográfico”.

Quando nos referimos às finanças, consideramos o tipo de moeda, a dívida, os créditos, os juros; e seus atores concretos como os bancos, as “financeiras” e os demais prestadores vinculados a esse tipo de atividade (CONTEL, 2006).

É possível falar de um sistema financeiro em uma fase de progressiva consolidação que permite uma maior fluidez na circulação do dinheiro em escala nacional e internacional, realizada por meio de uma base técnica, política e normativa presente no território.

No que diz respeito às características que adquire o sistema financeiro nesse período, Santos e Silveira (2001, p. 185) apontam que “essa relativa superioridade técnica e política do subsistema financeiro resulta num comando não apenas sobre a economia, mas também sobre as outras instâncias da sociedade, incluído, certamente o território”.

Mostra-se interessante a explicação de Marx (1894, 1956, p. 354) sobre a valorização do capital na forma dinheiro:

“É no capital com juros onde a relação do capital cobra sua forma mais externa e mais fetichista. Aqui nos encontramos com $D-D'$, dinheiro que gera mais dinheiro, valor que valoriza a si mesmo, sem o processo intermediário entre ambos os extremos (...). Estamos ante o ponto de partida primitivo do capital, ante o dinheiro da fórmula $D-M-D'$ reduzido aos dois extremos $D-D'$ (...). Diante da forma de capital a juros, isso aparece diretamente, sem a mediação do processo de produção e de circulação”.

Com relação à análise feita por Marx (1894, 1956) sobre a valorização do capital em sua forma de dinheiro, Chesnais (2005, p. 3) define a fase atual que vivemos como a “mundialização do capital”. O capital vinculado a instituições financeiras bancárias e não-bancárias “tenta ‘fazer dinheiro’ sem sair da esfera financeira, sob a forma de juros em empréstimos, dividendos e outras rendas percebidas no conceito de posse de ações e de benefícios produzidos pelas lucrativas operações financeiras”.

Dessa maneira, as finanças buscam chegar a cada ponto do território, influenciando a maioria das atividades, marcando presença na vida cotidiana social. Através de formas diversas de produtos financeiros, como cartões de crédito e/ou débito, acesso ao crédito pessoal, as finanças conseguiram expandir-se no território, gerando novas instâncias de consumo na sociedade.

Assim, o consumo, junto com as técnicas e as finanças, constitui a terceira variável selecionada neste trabalho para compreender as características do período. Como assinala Silveira (2009, p. 71) “Graças ao crédito, sobretudo quando está livre de burocracia, a difusão do consumo encontra menos impedimentos sociais. Graças à tecnificação da circulação, a difusão do consumo encontra menos impedimentos territoriais”.

A análise relacional entre as técnicas da informação, as finanças e o consumo no território permitiria explicar a realidade atual.

Os circuitos da economia urbana e as instituições financeiras não-bancárias em uma cidade média da província de buenos aires

Para Santos (1975, 1973), a coexistência de divisões territoriais do trabalho na cidade explicaria a presença de um circuito superior e um circuito inferior que são resultado da modernização tecnológica e cumprem um papel importante no processo econômico e no processo de organização do espaço.

A diferença entre os circuitos é que, como afirma Santos (1975, 1979, p. 29), “um dos dois circuitos é o resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado de mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas”.

Os circuitos se diferenciam pelo grau de tecnologia, capital e organização. Se o grau desses componentes é elevado, com o uso intensivo de capital, estaremos diante do circuito superior. Em contrapartida, se as atividades somam pouca tecnologia, capital e se caracterizam por uma mão de obra intensiva, poderemos identificar um circuito inferior.

A diferenciação desses circuitos não implica que desenvolvam atividades e funções dissociadas ou separadas, mas que a partir de diferentes graus de interação e funções, formam parte do sistema da economia urbana.

Existe uma base técnica e material na cidade que permite o desenvolvimento e o funcionamento dos circuitos da economia urbana, produtores de novos objetos, através de suas atividades, pertencentes ao meio técnico-científico-informacional que define o período atual.

Todavia, o circuito superior não é homogêneo e revela um circuito superior marginal que pode formar parte de divisões do trabalho pretéritas, ao utilizar-se de tecnologias diversas e que, também, possa vir a estar representado por novas formas de trabalho dentro das atividades modernas (SILVEIRA, 2007).

O circuito superior está constituído “pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. Enquanto o circuito inferior está “constituído essencialmente por formas de fabricação não-capital intensivo, pelos serviços não modernos fornecidos a varejo e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão” (SANTOS, 1975, 1979: 31).

Para compreender a cidade, Silveira (2004, p. 2), propõe vê-la “como meio construído (uma determinada materialidade, ou seja, pontos, linhas e manchas, contíguas ou não) e como um grande mercado (um conjunto de atividades realizadas em certo contexto e o setor da população associado pela atividade e pelo consumo)”.

A coexistência de diversas divisões do trabalho nos permite entender as cidades, porque “é nessa subtotalidade que os circuitos da economia urbana se desenvolvem e sua análise permite entender o dinamismo das parcelas da divisão do trabalho que se localizam na cidade” (SILVEIRA, 2008, p. 28).

Olavarría, cidade media de Argentina, encontra-se localizada no centro da província de Buenos Aires, sendo a sede do município de igual nome localizado no centro-oeste da República Argentina. Segundo o Censo Nacional de 2010, a população total era de 111.320 habitantes (INDEC, 2010).

Essa cidade forma parte da região central da província, sendo um dos aspectos a destacar a importância do meio técnico que permite a integração dos distintos municípios por meio de uma infraestrutura de transportes e comunicações.

Sobre a diversidade observada na conformação industrial dessa região, há uma característica comum: a maior parte dos núcleos urbanos que a compõem tem um entorno ou *hinterland* agropecuário (DONATO, 2006).

Ao analisar a situação financeira, o município de Olavarría junto com Tandil, Necochea e Azul concentram cerca de 80% dos locais bancários da região central da província. Ainda que a partir dos anos 1990 houve uma redução no número de locais bancários, inclusive nos municípios mais densamente povoados, como o caso de Olavarría, Necochea e Azul (DONATO, 2006).

Todavia, é a base normativa da formação socioespacial nacional que auxilia a explicação do uso do território na década de 1990. Com respeito ao sistema financeiro, “no ano de 1994 se eliminaram os requisitos adicionais para as entidades de capital estrangeiro, outorgando igualdade de tratamento aos bancos estrangeiros como aos nacionais” (CIBILIS y ALLAMI, 2010, p. 119). Desse modo, as normas e os controles facilitaram a entrada de instituições estrangeiras e também permitiram a expansão das que já existiam no país nesse momento, dando lugar a processos de fusões e a conformação de conglomerados estrangeiros.

Na cidade de Olavarría podemos identificar um circuito superior, de instituições não-bancárias que oferecem crédito para o consumo, valorizando áreas de maior densidade técnica do meio construído. Este circuito conforma um padrão de distribuição claramente seletivo no interior da cidade. Ao mesmo tempo, estas instituições não somente se interessam por localizar-se em um tecido urbano consolidado, mas particularmente em áreas de maior movimento comercial, onde a circulação de pessoas é mais elevada.

Em Olavarría existem 12 instituições deste tipo, todas localizadas no centro comercial e administrativo da cidade, nas ruas que contam com maior quantidade de negócios e de filiais de instituições bancárias (Necochea, Vicente López, Rivadavia e San Martín).

É interessante analisar a existência das instituições estudadas em relação ao meio construído urbano do qual formam parte. Este conceito foi proposto por Harvey (1982, 1990, p. 238) e “compreende elementos diversos: fábricas, represas, escritórios, lojas, bodegas, rodovias, estradas de ferro, diques, centrais de energia elétrica, sistema de abastecimento de água e sistemas de drenagem, escolas, hospitais, parques, cinemas, restaurantes, etc., a lista é interminável”.

Dessa maneira, observa-se que a localização das instituições não-bancárias no meio construído se encontra em áreas bastante densas e em processo de remodelação. Algumas instituições se localizam em edifícios antigos do centro que foram reformados para cumprir com a nova função à serviço do sistema financeiro. Sete das entidades estudadas se localizam no térreo de edifícios residenciais. É o caso de Alberto Dupín Créditos, Clíper, Credil, Credicorr, Elebar, Favacard e Kadicard.

Algumas das instituições não bancárias estão localizadas em lugares próximos aos bancos. É o caso de Credil, Kadicard, Elebar e Compañía Olavarría, todas a poucos metros dos bancos privados, como o BBVA Banco Francés e o Banco Galícia e também próximo a bancos públicos, como o Banco da Província de Buenos Aires, todos eles na rua Necochea.

Vemos que essas instituições não-bancárias compartilham o meio construído com os grandes bancos da cidade e também com pequenos comércios de venda de roupa, eletrodomésticos e artigos domésticos. Trata-se de uma trama complexa de diversas atividades do circuito superior e do circuito inferior que utilizam o meio construído segundo suas próprias finalidades.

Claramente se observa uma localização seletiva da cidade que se explica não apenas pela densidade técnica, mas também porque a circulação de capitais e de pessoas é maior que em outras áreas mais afastadas do centro.

Na figura 1 pode-se observar os diversos produtos e serviços que oferecem as instituições não-bancárias aos seus clientes.

Instituição financeira	Lugar de origem	Produtos ou serviços oferecidos
Alberto Dupín créditos	Olavarría	- Empréstimos pessoais
Cliper	Mar del Plata	- Cartão Cliper - Empréstimos pessoais - Comercializa produtos das companhias Provincia Seguros, La Meridional Seguros e ALICO Compañía de Seguros de Vida y Accidentes Personales.
Compañía Olavarría	Necochea	- Empréstimos pessoais em espécie
Cre-Cer	Azul	- Empréstimos pessoais em espécie
Credicorr	Olavarría	- Empréstimos pessoais em espécie
Credil²	La Plata	- Empréstimos pessoais - Distribuidor de artigos eletrônicos como Panasonic, Sharp, General Electric, Aiwa. - Atividade imobiliária e construtora. - Unidade de negócios agropecuários na província de Buenos Aires. - Distribuidor de marcas de artigos eletrônicos como Panasonic, Sharp, General Electric, Aiwa. - Venda de madeiras para a construção. - Venta de produtos de alumínio. - Insumos para a construção. - Jockey Club multiespacios (La Plata). - LIPE SRL Servicios de entrega de refeições.
Efectivo sí	Ciudad de Buenos Aires	- Empréstimos pessoais em espécie. - Cartão sí sumapuntos. - Cartão do club atlético Independiente. - Centro de pagos jubilatorios (aposentados) ANSES. - Cuota Sí: financiamento de compras através de comércios aderidos. - Seguro de acidentes pessoais: Compañía Aseguradora: La Meridional Compañía Argentina de Seguros S.A. Para pessoas desde os 18 anos até 64 anos e benefício para os titulares dos Cartões de Crédito. - <i>Efectivo si</i> por código de desconto: linha de empréstimo pessoais que se descontam em parcelas.
Elebar	Tandil	- Cartão de crédito. - Financiamento de serviços até em três parcelas com o cartão de crédito. - Crédito pessoal.

Favacard	Mar del Plata	-Empréstimos pessoais atp (Apto para todo o público). -Cartão de crédito Favacard rede nacional e internacional (Cabal). -Adesão aos débitos automáticos. -Cartão de crédito bolsa, para estudantes em carreira universitária. -Favasalud: cartão de descontos à saúde. -Cartão de telefone Favaphone. -Favacard cartão empresário (para comércios).
Kadicard	Córdoba capital.	-Serviço de emergências médicas aos usuários do cartão de crédito. -Débito full: permite pagar impostos e serviços através do cartão de crédito. -Pagamento de faturas em filiais de Kadicard através do sistema pago fácil. -Seguro de vida ALICO (filial do grupo AIG). - <i>Serviços funerais</i> .
La Vitalicia	Olavarría	-Empréstimos pessoais.
Cartão Mira	Mar del Plata	-Cartão de crédito Mira e Mira Visa -Empréstimos aos usuários do cartão Mira. -Pagamento de contas e serviços através do débito automático do cartão Mira. - “Más seguro” é um sistema de seguro sobre acidentes pessoais e sobre o Lugar: inclui serviço de assistência doméstica: •Emergências Médicas •Emergências Domésticas •Emergências Especiais •Assistência Jurídica •Assistência Profissional para consertos. (Com o respaldo da Galicia Seguros. A companhia de Seguros do Banco de Galicia y Buenos Aires).

Figura 1 - Instituições não-bancárias que oferecem crédito para o consumo e produtos ou serviços oferecidos, Olavarría, 2010. Fonte: elaboração própria com base na informação de folhetos e páginas web das entidades financeiras, 2010.

As situações das instituições estudadas são diferentes entre si. “As empresas não usam a cidade da mesma forma” (SILVEIRA, 2008, p. 29). Algumas somente oferecem empréstimos pessoas como Alberto Dupín créditos, Compañía Olavarría, Cre-Cer, Credicorr e La Vitalicia. Outras também oferecem cartões de crédito, como é o caso da Cliper, Efectivo Sí, Elebar, Favacard, Kadicard e Tarjeta Mira.

Essas três últimas instituições diversificaram seus serviços financeiros porque oferecem a possibilidade de pagamentos de serviços através do débito automático do cartão de crédito e também realizar compras nos comércios que aderiram. Os clientes podem pagar as contas dos serviços de televisão: Cablevisión e Direct TV, empresas de telefonia: Claro, Personal e Movistar; o serviço de Camuzzi Gás Pampeana e alguns seguros como Mapfre, La meridional e Alico.

Por sua parte, Elebar através de seu cartão de crédito, permite financiar até em três parcelas o pagamento de luz, gás, telefonia e outros serviços. Essa entidade, junto com a Kadicard, está associada à rede de pagamentos Ripsa pagos e Pago Fácil respectivamente³.

Parece-nos interessante que Favacard, Kadicard e Tarjeta Mira ofereçam serviços de atenção para a saúde. Por exemplo Favacard, também oferece um cartão de saúde a seus

clientes que lhes concede benefícios como descontos em farmácias, serviços de emergências odontológicas, etc. Pode-se observar que os produtos e serviços que oferecidos esse tipo de instituição na cidade são bastante diversos. Todos eles estão vinculados à importante demanda de empréstimos pessoais em Olavarría e à crescente financeirização da sociedade e do território.

Instrumentos financeiros e creditização do território

A creditização do território é um conceito utilizado por Santos (2008) para explicar a expansão do fenômeno do crédito. “Como consequência das novas condições trazidas pelo uso da ciência e da técnica na transformação do território, há (...) necessidade maior de capital adiantado, o que vai explicar a enorme expansão do sistema bancário” (SANTOS, 2008, p. 45). Uma manifestação desse processo é o uso de cartões emitidos por instituições bancárias e não-bancárias.

Ao utilizar o cartão de crédito e também de débito, em comércios com parceria com as instituições não-bancárias, os clientes recebem descontos nas compras que realizam. Este fenômeno que acontece na escala do país se manifesta igualmente em Olavarría, por exemplo, na cadeia de hipermercados Carrefour, localizada na cidade e que realiza descontos em diferentes dias da semana a quem pague com cartões do Banco Nación, Banco de la Provincia de Buenos Aires ou do Santander Río. Existem diversas estratégias adotadas pelas instituições não-bancárias que oferecem crédito para o consumo com a finalidade de aumentar o consumo de produtos financeiros.

Além do uso do cartão de crédito, no caso de Favacard, a instituição permite que os clientes possam solicitar o adiantamento de dinheiro através da rede de caixas automáticos na cidade de Olavarría e em qualquer ponto da Argentina.

Os caixas automáticos também são objetos técnicos e informacionais no território que, como aponta Santos em relação os novos objetos, “Na realidade tanto mais distantes eles se encontram do natural tanto mais concretos, mais perfeitos, eles são. Isso eles devem à possibilidade de desenhá-los previamente para serem portadores de uma informação, de tal modo que, conforme já notamos, tanto carregam informação como necessitam de informação para funcionar” (SANTOS, 1996, p. 174).

A relação entre esses objetos técnicos com as instituições não-bancárias revela de que modo o sistema financeiro se consolida, concomitante, a sua modernização. A presença dos sistemas técnicos expressa o avanço do meio técnico-científico-informacional neste período.

Através do consumo de produtos financeiros, especificamente de créditos pessoais, pode-se compreender a crescente financeirização da sociedade. Essa é uma influência cada vez maior das finanças no território e na sociedade.

A expansão das finanças, o crédito e os usos possíveis do dinheiro em espécie

De acordo com a informação do Banco Central da República Argentina, desde 2008 até dezembro de 2012, aumentou significativamente a quantidade de empréstimos a indivíduos nas instituições do sistema financeiro nacional. Na tabela 1, observa-se, em 2002, o volume de operações reduzidas nos bancos e nas instituições não-bancárias, relacionado com a crise econômica e social que atravessou o país a partir de 2001. A partir de 2002 a quantidade de operações começou a aumentar, no caso dos bancos, passaram de 6.392.236, em 2003 a 7.225.513 no ano de 2004, e continuariam aumentando até chegar a 21.551.216 operações em dezembro de 2012, representando 95% do total de operações por empréstimos a indivíduos do sistema financeiro.

É chamativa a situação das instituições não-bancárias, já que durante esses mesmos anos (2003 e 2004) a quantidade de operações por empréstimos a indivíduos passou de 660.348 a 1030.730. Seguem aumentando até 2008, com os valores mais altos e, nos anos subsequentes, apresenta variação, chegando a ter 1.141.976 operações em dezembro de 2012.

Ano	Bancos	Instituições Não-bancárias	Total de instituições do sistema financeiro
1998	7.653.046 (91,8 %)	684.259 (8,2 %)	8.337.305
1999	8.265.013 (90,2 %)	893.690 (9,8 %)	9.158.703
2000	8.755.989 (90,2 %)	949.823 (9,8 %)	9.705.812
2001	10.628.950 (91,7 %)	967.228 (8,3 %)	11.596.178
2002	6.293.437 (92,7 %)	496.513 (7,3 %)	6.789.950
2003	6.392.236 (90,6 %)	660.348 (9,4 %)	7.052.584
2004	7.225.513 (87,5 %)	1.030.730 (12,5 %)	8.256.243
2007	11.896.952 (90,2 %)	1.296.733 (9,8 %)	13.193.685
2008	14.046.975 (91,5 %)	1.302.125 (8,5 %)	15.349.100
2009	15.637.482 (93,5 %)	1.088.200 (6,5 %)	16.725.682
2010	17.186.521 (94,6 %)	973.389 (5,4 %)	18.159.910
2011	18.669.425 (95,4 %)	894.208 (4,6 %)	19.563.633
2012	21.551.216 (95 %)	1.141.976 (5 %)	22.693.192

Tabela 1 - Quantidade de operações por empréstimos a indivíduos segundo tipo de Instituições Financeiras, Argentina, 1998-2012. Fonte: Banco Central de la República Argentina, Información de Entidades Financieras (2001, 2003, 2005, 2010, 2011, 2012)

Na cidade de Olavarría aumentou nos últimos anos o número de empresas emissoras de cartões de crédito e de instituições não-bancárias que oferecem empréstimos pessoais. Claramente a existência dessas empresas se deve à existência de um mercado no qual é possível comercializar seus produtos financeiros com taxas de juros cada vez mais elevadas.

Com a finalidade de entender as relações estabelecidas entre as instituições não bancárias que oferecem crédito para o consumo, pertencentes ao circuito superior, e as pessoas que recorrem ao crédito, foram realizadas entrevistas na cidade. Desse modo tentamos compreender as complexas formas em que o sistema financeiro se expande no território, permitindo a integração dos circuitos da economia urbana⁴.

Todos os entrevistados haviam solicitado um empréstimo pessoal em uma instituição não-bancária e, por sua vez, 25% deles tinham um cartão de crédito da mesma instituição. Dos entrevistados, 35% destinou o dinheiro do empréstimo ao pagamento de dívidas e os outros 25% destinaram para o uso de reformas domésticas. Em terceiro lugar, 15% destinaram em investimentos nas suas atividades, como comércio, confecção, etc.

A propaganda representa uma estratégia importante para que as pessoas conheçam os serviços e produtos que oferecem esse tipo de instituição. A partir das entrevistas descobrimos que nenhuma das pessoas tinham tomado conhecimento sobre a atuação das instituições por meio da Internet, mas uma grande parcela, 31%, o fizeram através de folhetos entregues nas ruas.

Outros 27% conheceram as instituições por razões diversas, como por recomendação de terceiros ou porque identificaram na paisagem urbana a existência desse serviço, ou ainda, pela propaganda em jornais (23%) ou rádios (19%).

Dos entrevistados, 85% manifestaram conhecer as taxas de juros que apresenta o crédito solicitado e que são bastante altas, já que ao finalizar o pagamento do crédito se devolve mais da metade do montante inicial. A maioria das pessoas têm consciência do que isso significa, mas também que o crédito permite aumentar a liquidez do seu capital e resolver situações urgentes.

Afirmaram que o dinheiro que obtém de seus salários mensais não basta para todos os compromissos ao fim do mês, por isso se viram forçadas a buscar o empréstimo pessoal.

Em relação às atividades ou trabalhos em que se encontram empregadas as pessoas que solicitaram um empréstimo, a maioria são empregados de comércios (45%), seguido por aposentados que representam 20% dos entrevistados. As porcentagens restantes correspondem a professores (10%), donas de casa (10%), comerciantes (5%), mecânicos (5%) e autônomos (5%).

Interessante perceber que 50% dos entrevistados possuía conta bancária. Quando questionados porque não solicitaram empréstimos no banco, a maioria deles respondeu que a taxa de juros no banco era maior e também havia maiores riscos de hipotecas. Outro ponto levantado nas respostas foi que não tinham tempo de serviço nos trabalhos, o qual era um dos requisitos nos bancos.

Com respeito à renda mensal das pessoas que solicitaram um empréstimo pessoal, do total dos entrevistados, 60% recebia entre 1500 e 2500 pesos argentinos e 20% tinha uma renda entre 2501 e 3500 pesos argentinos. Dessa maneira se observa que as pessoas que majoritariamente consomem empréstimos pessoais das instituições não-bancárias são aquelas que recebiam valores aproximados a um salário mínimo na Argentina. Este era de 1500 pesos em janeiro de 2010 e chegou a ser de 1740 em dezembro desse ano, ao aumentar 16%⁵. No mês de janeiro de 2011 o salário mínimo era de 1840 pesos argentinos e para fevereiro de 2013 era de 2875 pesos. Ainda que a oferta de empréstimos pessoais esteja orientada ao conjunto da população, através das entrevistas, pudemos perceber que os setores sociais que buscam este tipo de produto financeiro, em sua maioria, são os que detêm menor renda.

Considerações finais

Foi nosso intuito contribuir a partir de uma pequena análise sobre os serviços e produtos que oferecem as instituições não-bancárias que dispõem de créditos para o consumo na cidade de Olavarría. Consideramos que perante o incremento dos serviços e instrumentos financeiros que existem na cidade há, simultaneamente, uma grande quantidade de salários que não alcançam suprir as necessidades básicas de consumo da população.

Nesse contexto, o sistema financeiro não apenas se interessa pelos setores da população com maior renda para oferecer empréstimos de dinheiro em espécie, mas busca também influenciar e atrair as economias mais pobres da cidade, já que encontram nestas outra forma de aumentar seus lucros e assegurar a reprodução do capital financeiro. As instituições não-bancárias ocupam áreas valorizadas do meio construído urbano utilizando o equipamento e a infraestrutura do sistema bancário. Os sistemas de objetos, por exemplo a

rede de caixas automáticos, manifestam as relações estabelecidas entre o sistema financeiro bancário e o não bancário.

Os caixas eletrônicos estão dispostos no território para permitir a fluidez e a circulação do dinheiro, à serviço de todas as instituições do sistema financeiro. Desta forma, pode-se observar que as instituições não-bancárias têm uma relação de necessidade com as instituições bancárias, já que se utilizam da infraestrutura e se beneficiam das possibilidades que oferece o meio construído.

Podemos compreender que o acesso ao crédito pessoal na cidade de Olavarría está aumentando cada vez mais. Por um lado essa situação está vinculada aos múltiplos instrumentos e produtos financeiros que oferecem as instituições não-bancárias, por exemplo: descontos para o pagamento com cartões de crédito, pagamento de serviços como luz, gás, televisão a cabo, telefone nas filiais das instituições ou através dos caixas automáticos, acesso a serviços odontológicos, seguros, farmácias, entre outros. Assim mesmo, as estratégias para conseguir o maior número de clientes se baseiam em estabelecer mínimos requisitos definindo um tipo de crédito desburocratizado e de fácil acesso. Essa característica dos créditos constitui um fator decisivo na escolha das instituições por parte dos clientes.

Mas, por outro lado, como constatamos nas entrevistas realizadas, devemos considerar que as razões que dão origem a esta situação, nem sempre consistem em solucionar demandas imediatas de consumo básico, mas todavia, ao pagamento de dívidas acumuladas. Dessa maneira, “Entra-se numa dívida para sair de outra e, desse modo, não se rompe o círculo vicioso do empobrecimento” (SILVEIRA, 2009: 72).

Através desta situação concreta que é o acesso a esse tipo de crédito, manifesta-se a união e o distanciamento dos circuitos, porque ao mesmo tempo que se verifica o fortalecimento do circuito superior das instituições financeiras, cresce a dependência por parte do circuito inferior e a brecha entre ambos é cada vez maior. Isso acontece por meio das elevadas taxas de juros e o endividamento gerado, que dá lugar a situações de vulnerabilidade social, vinculadas ao aumento da pobreza.

Notas

¹Uma característica do período da globalização é a chegada da técnica da informação. Esta permite a comunicação entre as técnicas existentes e também terá “um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações e, por conseguinte, acelerando o processo histórico” (SANTOS, 2000, p. 25). Desse modo, Santos (1996, p.

163), identifica três unicidades, já que “paralelamente à unicidade das técnicas e à unicidade dos momentos, devemos, também, considerar a existência de uma unicidade do motor da vida econômica e social em todo o planeta (...). A mais-valia no nível global contribui a ampliar e aprofundar o processo de internacionalização”.

² Em Olavarría, a instituição financeira Credil somente oferece empréstimos pessoais em espécie.

³ Ripsa pagos é uma rede de comércios instalada em comércios argentinos, onde os usuários podem pagar seus impostos e serviços. Esses pontos de cobrança – centros comerciais, estações de serviço, locutórios, farmácias, agências de casa lotéricas, bancos, etc. – encontram-se providos de recursos de informática confiáveis e seguros com o objetivo de pagar faturas e impostos sem perda de tempo e em horários estendidos. Pago Fácil é uma rede de cobrança instalada também em comércios da Argentina que permite a população realizar seus pagamentos pessoais sem custo algum. Essa rede se baseia nos conceitos de intercâmbio eletrônico de dados e transferência eletrônica de fundos. Também funciona em horários mais amplos do que os bancos. (www.ripsa.com.ar; www.e-pagofacil.com).

⁴ A área da entrevista foi a cidade de Olavarría, no mês de novembro de 2010. Com respeito a população, a entrevista foi direcionada a pessoas que já haviam solicitado alguma vez o empréstimo pessoal em uma instituição financeira não-bancária (denominadas comumente de financeiras) na cidade.

⁵ Nesse texto apresentamos alguns resultados do trabalho de campo, realizado em 2010, atualizando, na medida da disponibilidade, dados atualizados (2012-2013).

Referências

BANCO CENTRAL DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. *Información de Entidades Financieras. Información por Grupo de Entidades*. 2001, 2003, 2005, 2010, 2011, 2012. 61 pp. [En línea]: <http://www.bcra.gov.ar/pdfs/entfinan/201212e.pdf>. Acceso: 20 de mayo de 2013.

CIBILS, Alan y ALLAMI, Cecilia. El sistema financiero argentino. Desde la reforma de 1977 hasta la actualidad. *Realidad Económica*. N° 249. p. 107-133. 2010. Disponível em: <http://www.iade.org.ar/uploads/c87bbfe5-c4fb-16f7.pdf>. Acesso em: 25 octubre 2012.

CONTEL, Fabio Betioli. *Território e Finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil*. Tese de Doutorado em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2006. *Orientador*: Maria Laura Silveira. 343 pp.

CHESNAIS, François. Doce tesis acerca de la mundialización del capital. *Instituto Argentino para el desarrollo económico*. 2005. Disponível em: <http://www.iade.org.ar/modules/noticias/article.php?storyid=1524>. Acesso em: 21 mayo 2013.

DONATO, Víctor. *Observatorio Pyme Regional Centro de la Provincia de Buenos Aires. Industria manufacturera Buenos Aires*. Buenos Aires: Observatorio Pyme Bononiae Libris. 2006. 148 pp.

-
- HARVEY, David. (1982). *Los límites del capitalismo y la teoría marxista*. México: Fondo de Cultura Económica. 1990. 466 pp.
- MARX, Carlos (1894) *El capital: crítica de la economía política*. Volumen III. Buenos Aires. Cartago. Capítulos XXIV y XXV. 1956. p. 354-372.
- SANTOS, Milton. (1975). *O Espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Alves Editora. 1979. 293 pp.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal*. (2º edição). Rio de Janeiro: Editora Record. 2000. 174 pp.
- SANTOS, Milton. *A urbanização Brasileira*. (5º edición, 1º reimpressão). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008. 174 pp.
- SANTOS, Milton y SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Río de Janeiro. Editora Record. 2001. 471 pp.
- SILVEIRA, María Laura. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. *Cuadernos Del CENDES*, Vol. 3, No. 57, Caracas, p. 3-22. 2004.
- SILVEIRA, María Laura. Metrópolis brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urbana. *Eure*. Santiago. vol. XXXIII, N° 100. p.149-164. 2007.
- SILVEIRA, María Laura. De la geografía de la existencia a los circuitos de la economía urbana. En: MENDOZA, Cristóbal. (Coordinador). *Tras las huellas de Milton Santos. Una mirada latinoamericana a la geografía humana contemporánea*. México: Anthropos Editorial. p. 56-69. 2008.
- SILVEIRA, María Laura. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. *Cadernos CRH*. Universidade Federal da Bahia, Salvador. Vol. 22. No. 55. p. 65-76. 2009.

Sites consultados

-Instituto Nacional de estadísticas y Censos

www.indec.gov.ar Acesso em: 14 maio 2013

-**Ministerio de Economía de la Provincia de Buenos Aires**

www.ec.gba.gov.ar Acesso em: 21 maio 2013

-Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social

www.trabajo.gob.ar Acesso em: 21 maio 2013